

17 de Fevereiro de 2005

RENDIMENTO AGRÍCOLA 2004

2ª Estimativa

O RENDIMENTO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA SUBIU 0,2%¹ EM 2004

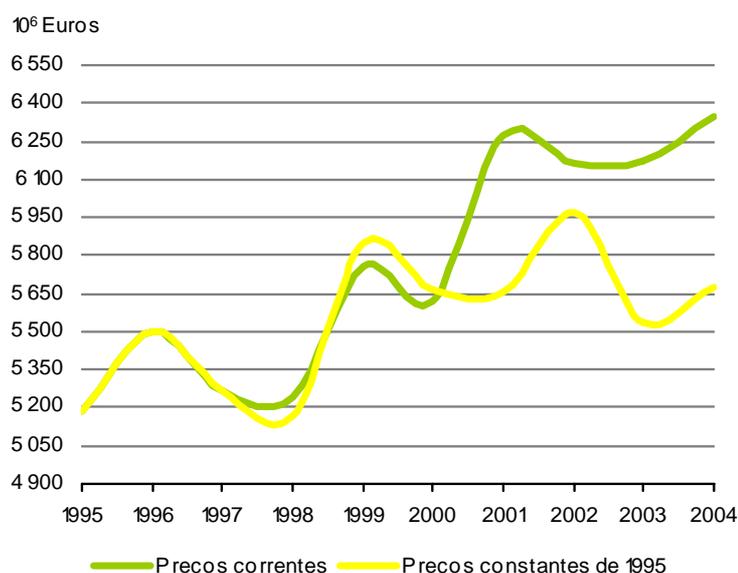
De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura para o ano civil de 2004, prevê-se que o Rendimento Agrícola, em Portugal, apresente um crescimento de 0,2%¹ relativamente ao ano anterior.

Estima-se que o rendimento associado à utilização de uma Unidade de Trabalho Ano (UTA), em 2004, seja, em termos reais, cerca de 0,2% superior ao do ano anterior. Como deflator, utilizou-se a previsão do índice de preços implícito no PIB para 2004 (1,97%), divulgado pelo Eurostat.

Esta subida do rendimento explica-se pelo crescimento em valor da Produção do Ramo Agrícola (+2,8%), tendo o Consumo Intermédio subido 4,1%, com a conseqüente subida do Valor Acrescentado Bruto em 1,6%, a preços correntes.

Comparando a evolução da Produção do Ramo Agrícola, a preços correntes e a preços constantes de 1995, conclui-se que o comportamento do ano de 2004 resulta, essencialmente, do crescimento em volume (+2,6%), verificando-se uma estagnação dos preços em relação a 2003 (+0,1%). Esta situação contrasta com a de anos anteriores, para os quais ocorreram grandes oscilações no índice de preços implícito na produção do Ramo, na ordem de +6,7% e -7,9%, em 2003 e 2002, respectivamente.

Produção do Ramo Agrícola, a preços de base



PRODUÇÃO VEGETAL

A Produção Vegetal registou, em 2004, um crescimento de cerca de 2,9%, destacando-se os Frutos e o Vinho, os quais apresentam aumentos em valor de 8,1% e de 6,1%, respectivamente.

Em volume, a Produção Vegetal cresceu cerca de 2,2%, estimando-se uma ligeira subida dos preços de base dos produtos vegetais (+0,7%).

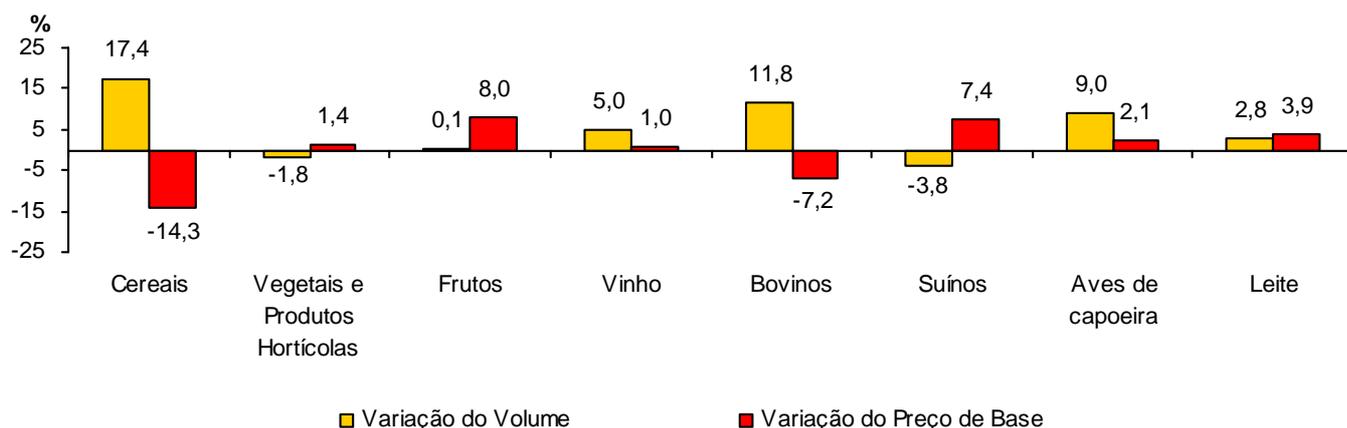
Analisando a evolução em volume dos principais produtos vegetais, verificam-se aumentos na produção de Cereais (+17,4%), devido ao Inverno pouco chuvoso que favoreceu a produção dos cereais de Outono/Inverno, especialmente o Trigo Duro, e na produção de Vinho (+5,0%), devido à instabilidade climática ocorrida em Agosto, que prolongou o período de maturação das uvas.

Em termos de preços de base, verifica-se uma redução acentuada nos Cereais (-14,3%), nomeadamente no Milho, devido à concorrência externa. Embora a campanha vitivinícola apontasse para um aumento de qualidade e consequente aumento de preços, estes mantiveram-se estáveis (+1,0%), em virtude da dimensão significativa dos *stocks*.

Salienta-se ainda a evolução do preço dos Frutos (+8,0%), tendo esta segunda estimativa sido revista em alta, nomeadamente, nos preços dos principais produtos desta rubrica. Quanto ao Azeite, a incorporação de novos dados relativos à campanha, que está agora a terminar, implicaram uma revisão em baixa do índice de preços. No entanto, 2004 não deixou de ser um bom ano para este produto agrícola, com um crescimento de 36,5% em valor.

Variação do Volume e do Preço de Base para alguns produtos agrícolas

(variação em 2004)



PRODUÇÃO ANIMAL

A Produção Animal registou um aumento de 2,5% em valor, como resultado da subida do volume da produção (+3,4%), tendo os preços de base descido 0,8%.

A evolução da produção animal deve-se essencialmente à normalização do mercado, como resultado dos efeitos da detecção de nitrofuranos em análises feitas à carne comercializada de aves, no ano de 2003.

De facto, a produção de Aves de Capoeira aumentou 11,3% em valor. Contudo, apesar deste aumento, a produção de Aves deste ano manteve-se em níveis inferiores aos de 2002, pelo que a recuperação da mesma não foi significativa.

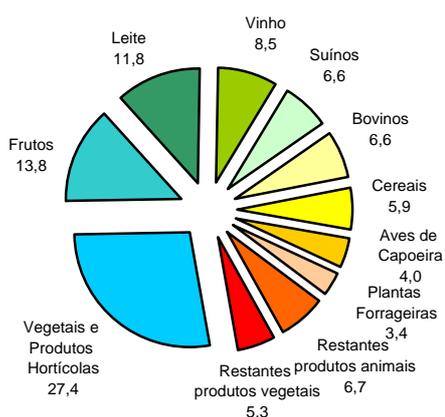
A produção de Suínos também foi influenciada pela normalização ocorrida no mercado das Aves, tendo o seu volume descido cerca de 3,8%. Contudo, a recuperação da cotação da carne de porco no mercado internacional, resultante da diminuição da oferta de animais vivos e da redução nos *stocks* de carne congelada, a nível europeu, implicou um forte aumento no preço de base (+7,4%), e conseqüente subida do valor da produção, em cerca de 3,3%.

A produção de Bovinos aumentou cerca de 3,7% em valor. Em volume, a produção cresceu aproximadamente 11,8%, devido a um maior número de abates de animais adultos, quer medidos em termos de peso, quer em número de cabeças. Este aumento de abates reflecte a adesão dos produtores nacionais aos “prémios ao abate” concedidos pela União Europeia.

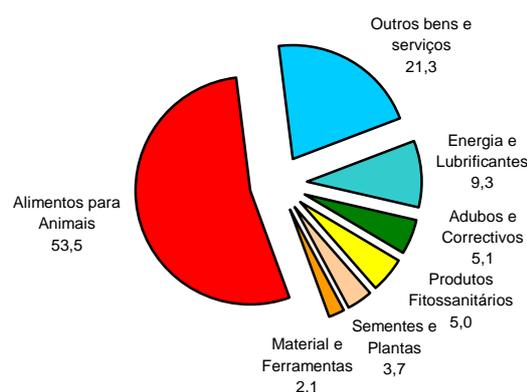
Em contrapartida, os preços de base desceram 7,2%, devido ao excesso de oferta provocado pelo aumento dos abates a nível nacional e pelo aumento da concorrência externa. Efectivamente, registou-se um aumento das importações provenientes de Espanha e do Brasil, tendo este último país beneficiado da valorização do Euro no mercado cambial.

PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA E CONSUMO INTERMÉDIO

**Estrutura da Produção Agrícola, a preços de base
(preços correntes)**



**Estrutura do Consumo Intermédio
(preços correntes)**



Na estrutura da produção agrícola, o agrupamento Vegetais e Produtos Hortícolas é a componente com maior peso na agricultura portuguesa. Os Frutos e o Leite ocupam a segunda e terceira posições, respectivamente. Estas três componentes representam mais de metade da produção do Ramo Agrícola português.

Para 2004 prevê-se que o Consumo Intermédio suba 4,1% em valor. As principais razões que explicam este comportamento residem no aumento do preço dos combustíveis, provocado pela alta de preços no mercado petrolífero, e no aumento do preço das matérias-primas na indústria de alimentos para animais.

O aumento do preço do petróleo reflectiu-se directamente na evolução da rubrica Energia e Lubrificantes, com um crescimento de 7,4%, em valor. No que respeita aos Alimentos para Animais, os quais constituem a principal rubrica do Consumo Intermédio da agricultura portuguesa, o seu valor aumentou cerca de 4,4%. A principal razão para este aumento centra-se na evolução dos preços (+3,7%), pois a indústria de alimentos para animais repercutiu, no seu valor de produção, o aumento do custo das matérias-primas, nomeadamente cereais, como consequência de uma má campanha cerealífera mundial, em 2003.

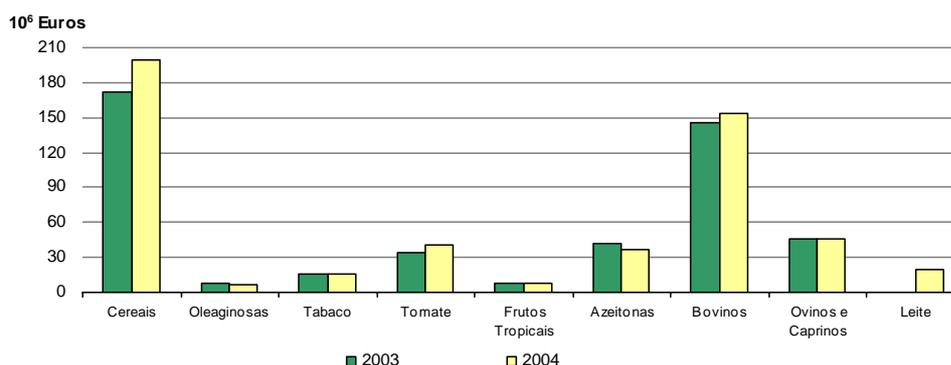
SUBSÍDIOS

De 2003 para 2004, o total dos Subsídios pagos à actividade agrícola cresceu 8,1%, registando o valor de 897,87 milhões de euros.

O valor dos Subsídios aos Produtos subiu 12,4%, salientando-se, em particular, o aumento dos subsídios aos Cereais (+16,1%), fundamentalmente devido a três factores: a boa produção cerealífera, com o consequente aumento da área candidata a apoios financeiros; a introdução do prémio específico de qualidade ao Trigo Duro e o novo prémio específico ao Arroz. Estes prémios foram estabelecidos pelo Regulamento 1782/2003, o qual instituiu a nova regulamentação da Política Agrícola Comum na União Europeia.

Este regulamento também introduziu o prémio aos produtos lácteos, permitindo que Portugal passe novamente a ter ajudas directas aos produtores de Leite, depois deste tipo de subsídios ter acabado em 1998.

Subsídios aos Produtos



Relativamente aos Outros Subsídios à Produção, prevê-se uma subida de 2,2%. Da primeira para a segunda estimativa, registou-se uma revisão significativa nesta rubrica, explicada pela incorporação de informação mais completa sobre o pagamento de subsídios à agricultura em 2004.

¹ Medido pelo Indicador de Rendimento A (Variação em % $(n+1)/n$ do Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total), com base em informação disponível até 28 de Janeiro de 2005.

RENDIMENTO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA 2004 (2ª ESTIMATIVA)

1	2003*	Índices			2004
	10 ⁶ Euros	Volume	Preço	Valor	10 ⁶ Euros
	2	3	4	5	6
Cereais	371,64	117,4	85,7	100,6	373,93
Plantas industriais	149,98	103,1	97,2	100,3	150,36
Plantas forrageiras	218,29	105,5	94,8	100,0	218,32
Vegetais e Produtos hortícolas	1 741,05	98,2	101,4	99,5	1 733,19
Batatas	100,98	100,7	99,9	100,6	101,62
Frutos	808,40	100,1	108,0	108,1	874,07
Vinho	509,83	105,0	101,0	106,1	540,80
Azeite	58,24	114,7	119,0	136,5	79,49
Outros produtos vegetais	5,63	105,0	100,8	105,9	5,96
PRODUÇÃO VEGETAL	3 964,04	102,2	100,7	102,9	4 077,74
Animais, dos quais:	1 368,43	104,0	99,4	103,3	1 413,95
Bovinos	401,45	111,8	92,8	103,7	416,49
Suínos	406,23	96,2	107,4	103,3	419,71
Aves de capoeira	226,78	109,0	102,1	111,3	252,38
Produtos animais, dos quais:	836,35	102,4	98,9	101,3	847,01
Leite	702,70	102,8	103,9	106,8	750,42
PRODUÇÃO ANIMAL	2 204,78	103,4	99,2	102,5	2 260,96
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	6,39	100,0	102,3	102,3	6,54
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE	6 175,21	102,6	100,1	102,8	6 345,24

* Dados revistos em Setembro de 2004

1	2003*	Índices			2004
	10 ⁶ Euros	Volume	Preço	Valor	10 ⁶ Euros
1	2	3	4	5	6
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE	6 175,21	102,6	100,1	102,8	6 345,24
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO, dos quais:	2 878,94	100,8	103,2	104,1	2 996,71
Energia e Lubrificantes	258,28	98,6	109,0	107,4	277,52
Adubos e Correctivos do solo	143,59	100,6	105,3	105,9	152,11
Produtos fitossanitários	154,07	105,0	92,0	96,6	148,83
Alimentos para animais	1 539,12	100,7	103,7	104,4	1 606,70
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	3 296,27	104,1	97,5	101,6	3 348,53
- Consumo de Capital Fixo	767,64	99,8	102,5	102,4	785,78
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	2 528,63	105,5	96,1	101,3	2 562,75
- Outros Impostos sobre a Produção	10,54			103,7	10,93
+ Outros Subsídios à Produção	354,02			102,2	361,66
RENDIMENTO DOS FACTORES	2 872,11			101,4	2 913,48
- Remuneração dos Assalariados	551,32			101,9	561,52
EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO OU RENDIMENTO MISTO	2 320,79			101,3	2 351,96
- Rendas	51,54			98,5	50,77
- Juros a Pagar	223,26			104,3	232,88
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	2 045,99			101,1	2 068,31
VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA TOTAL (1 000 UTA**)	511,7			99,3	508,1

* Dados revistos em Setembro de 2004

** Unidade de Trabalho Anual

INDICADOR DE RENDIMENTO A = Variação em % (n+1)/n do Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total

$$= \left[\frac{(2\,913,48 / 1,0197 / 508,1)}{(2\,872,11 / 511,7)} \right] * 100 - 100 = + 0,2\%$$

ou

$$= \left[\frac{(101,44 / 101,97 / 99,30)}{100} * 10\,000 \right] - 100 = + 0,2\%$$